

RESUMO - SIMPÓSIO 8: LITERATURA E OUTRAS ARTES

LÍRICA E IDENTIDADE: A POÉTICA NEGRA EM DOIS, DE TENNY

Ruan Vitor Gomes De Queiroz Rosendo (ruan.vitor@ufrpe.br)

João Pereira Batista (jmeludo@hotmail.com)

Este trabalho visa a analisar o poema Dois, de Tenny. Calcado nos condicionantes teóricos propostos por Candida Vilares Gancho (1989), Ezra Pound (2006) e Roman Jakobson (2006), visamos compreender a articulação entre musicalidade, estrutura e voz coletiva, investigando de que modo recursos formais e temáticos traduzem a experiência da negritude e da memória ancestral em elementos da construção identitária no poema. Desenvolvido como pesquisa bibliográfica, com fontes primárias, método dialético e abordagem qualitativa, os resultados demonstraram que o som, o silêncio e a fragmentação visual estruturam não apenas o poema, mas também funcionam como metáforas de memória e de resistência. Ademais, a sonoridade expressa pela aliteração e pela assonância criam uma estrutura musical que une forma e sentimento, enquanto o ritmo das repetições das palavras eco uma ancestralidade negra. Conseqüentemente, conclui-se que Dois, de Tenny, representa a síntese entre emoção, estrutura e consciência histórica ao revelar-se como espaço de resistência e criação, quando a linguagem se transforma em corpo, o som em memória e o ritmo em gesto político. Por fim, o texto

reafirma o gênero lírico como forma de sobrevivência simbólica e expressão coletiva de uma identidade que resiste, recorda e que se reinventa através da palavra.

Palavras-chave: palavras-chave: ancestralidade; poesia; poesia negra; tenny.